

TEORIA DO CONFORTO AO PACIENTE EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA DO CUIDADO

Franciele Pinto Favarin¹; Gisela Cataldi Flores².

Este estudo possui o objetivo de analisar, na literatura científica nacional e internacional, as conexões teórico-conceituais entre a Teoria do Conforto de Kolcaba e os cuidados paliativos aos pacientes oncológicos. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas fontes de dados LILACS e BDENF, via BVS. O corpus de análise foi composto por 8 artigos, os quais foram analisados pela análise temática de Minayo. Os resultados apontam que o conforto possui uma conceituação multidimensional, ampliando a percepção resumida de a simples ausência de queixas de dor. Portanto, essa definição converge com os pressupostos do cuidado paliativo, na medida de que estes se interconectam com a necessidade de conforto centrada no paciente, para além do manejo de sintomas isolados de uma doença. Logo, almeja-se que os cuidados aos pacientes oncológicos, sejam centrados para o conforto e não para a ausência da dor.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados Paliativos, Oncologia.

INTRODUÇÃO

A Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba é uma teoria de médio alcance que almeja promover o conforto holístico tanto para o paciente como para os familiares envolvidos, podendo ser aplicada, na prática clínica, em diferentes populações e nos variados pontos de atenção em saúde (Kolcaba, 2003).

A interface com os Cuidados Paliativos (CP) ocorre na medida que estes vislumbram a obtenção de melhorias na qualidade de vida de pacientes e familiares que vivenciam uma doença ameaçadora à vida. Embora esta modalidade de assistência esteja consolidada no cenário internacional, no Brasil o reconhecimento oficial ocorreu mediante a Resolução do Ministério da Saúde (Brasil, 2018).

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: francifavarin@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: gisela.flores@fisma.edu.br

Os CP constituem uma abordagem ao indivíduo no estágio inicial da doença progressiva, avançada e incurável. Vislumbra-se a prevenção e o alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce para o tratamento de sintomas dolorosos e de assistência interdisciplinar para os acometimentos físicos, psíquicos, psicossociais e espirituais (Conceição *et al.*, 2019).

Ademais, no Brasil, as pesquisas no contexto do CP em oncologia, na maioria, restringem-se aos métodos qualitativos buscando compreender a percepção de profissionais de saúde acerca da temática (Conceição *et al.*, 2019). Frente ao exposto, observa-se que há uma lacuna de evidências sobre a interface entre as possíveis conexões entre a Teoria do Conforto e suas implicações no cuidado ao paciente em CP oncológicos. Nessa perspectiva, o interesse em pesquisar sobre a temática em voga despertou no decorrer na trajetória profissional como membro da equipe de enfermagem de um Hospital Militar.

Nesta atuação, a proponente observou o protagonismo do enfermeiro como gestor do cuidado integral e, especialmente, na promoção do conforto, visto que permanece por maior tempo junto ao paciente oncológico e seus cuidadores, sendo o elo central de comunicação com a equipe multiprofissional. No entanto, embora este profissional tenha um potencial expressivo para atuar na educação em saúde do paciente e cuidadores, com capacidade para levantar reflexões e discussões acerca dos benefícios da implementação do CP e das medidas eficazes para a promoção do conforto, observa-se a falta segurança e embasamento para tal prática (Schiavon *et al.*, 2016).

OBJETIVOS

Analisar, na literatura científica nacional e internacional, as conexões teórico-conceituais entre a Teoria do Conforto de Kolcaba e os cuidados paliativos aos pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: francifavarin@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: gisela.flores@fisma.edu.br

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em setembro de 2024, nas fontes de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) integrada. Para tanto, utilizou-se a combinação dos Descritores: “Conforto do Paciente” (MesH Terms *Patient Comfort*) e “Cuidados Paliativos” (MesH Terms *Palliative Care*) e “Neoplasia” (MesH Terms *Neoplasms*) com o auxílio do operador booleano AND, obtendo-se 44 estudos.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em suporte eletrônico online, de forma gratuita e na íntegra; nos idiomas português, inglês e espanhol e que respondessem à questão de revisão voltados para a população de pacientes oncológicos. Excluíram-se artigos não relacionados com o campo do conhecimento da enfermagem e provenientes de fontes secundárias, editoriais e cartas ao editor. Não houve recorte temporal. Artigos duplicados foram contabilizados somente uma vez.

Utilizou-se a análise temática de conteúdo proposta por Minayo. Foram respeitadas as ideias dos autores dos artigos, seguindo os aspectos éticos e de direitos autorais. O *corpus* foi composto por 8 artigos, analisadas descritivamente e com síntese narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Parte-se do pressuposto de que os CP devem integrar os cuidados continuados interligados na Redes de Atenção à Saúde. Nesta, segue-se um modelo de atenção compartilhada ofertados desde a Atenção Básica até a hospitalar, visto que os pacientes que demandam por essa modalidade de cuidado podem ser atendidos tanto em nível ambulatorial como em serviços de urgência para o alívio dos sintomas dolorosos e agudos da doença de base (Schiavon *et al.*, 2016).

O *corpus* analisado foi unânime em apontar o protagonismo da atuação do enfermeiro, em todas as modalidades de atenção, bem como o papel central como mediador no processo de comunicação entre a equipe multiprofissional para o planejamento e na gestão do cuidado ao paciente oncológico em CP. Também

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: francifavarin@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: gisela.flores@fisma.edu.br

aponta-se que a aplicabilidade prática da teoria do conforto mostra-se promissora frente à complexidade e as várias dimensões implicadas no CP ao paciente portador de neoplasia (Kolcaba, 2003). Isso porque, apesar dos CP objetivarem o conforto dos pacientes, os pacientes permanecem expostos à diversos níveis de desconforto. Estes podem ser de natureza física, espiritual, social e ambiental.

Para tanto, os estudos elencados sinalizam para a necessidade de considerar, em todas as situações, a percepção do paciente oncológico, como o receptor do cuidado de conforto, sobre a sua real necessidade de conforto, para que seja possível direcionar o cuidado na prática dos CP (Kolcaba, 2003). Nessa perspectiva, a principal conexão dos CP com a Teoria do conforto é de que essa modalidade de cuidado deve ser utilizada para além do manejo de sintomas angustiantes e da dor física, buscando o alcance do conforto como uma experiência para que o paciente tenha as necessidades de alívio, tranquilidade e transcendência atendidas nos quatro contextos principais, a saber: físico, psicoespiritual, social e ambiental (Kolcaba, 2003).

No contexto físico, o conforto é concebido mediante as sensações corporais e mecanismos homeostáticos que podem ou não estar relacionados a diagnósticos, ou seja, a doença de base na oncologia e as metástases que podem vir a acometer o paciente. Já no contexto psicoespiritual, o conforto é atingindo quando o paciente oncológico consegue compreender o significado sua vida e, com isso, há melhoria na autoestima, na sexualidade e na autopercepção.

No contexto ambiental, o conforto é quando se atinge o equilíbrio no ambiente externo, nas condições e nas influências. E, por último, o social é quando o paciente sente-se confortável nos seus relacionamentos interpessoais com familiares e sociais, bem como na parte financeira, educacional, tradições, língua e costumes que possui.

Portanto, pela ótica dessa autora, o conforto possui uma conceituação multidimensional, ampliando a percepção resumida de a simples ausência de queixas de dor (Kolcaba, 2003). Essa definição converge com os CP, na medida de que estes de interconectam com a necessidade de conforto centrada no paciente, para além do manejo de sintomas isolados de uma doença. Logo, almeja-se que os

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: francifavarin@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: gisela.flores@fisma.edu.br

cuidados aos pacientes oncológicos, população-alvo deste estudo, sejam centrados para o conforto (Castro; Fuly; Santos; Chagas, 2021).

Este pode ser concebido em três tipos: decorrente do alívio como a experiência do paciente que teve uma necessidade de conforto específica atendida; tranquilidade definida como um estado de calma; contentamento ou bem-estar e transcendência como um estado em que se eleva acima das questões ou sintomas dolorosos, ou seja, quando o indivíduo possui competência ou potencial para realizar o planejamento da sua vida, resolvendo suas questões pessoais e com capacidade de ultrapassar o estresse, sendo este o nível mais elevado do conforto (Kolcaba, 2003).

CONCLUSÕES

A análise da interface entre a teoria do conforto e os CP tende a proporcionar ao paciente em CP oncológico um cuidado individualizado e qualificado, focado na singularidade do indivíduo e não na neoplasia. Desse modo, há repercussões positivas para uma maior resolutividade das intervenções de enfermagem direcionadas para o alívio do sofrimento.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:

A relevância desta pesquisa está em promover subsídios para o saber fazer da enfermagem, reconhecendo a importância da informação, tanto para os pacientes oncológicos em CP e seus cuidadores, acerca dos objetivos dessa modalidade de assistência e da meta de proporcionar conforto nos quatro eixos (físico, psicoespiritual, ambiental e social).

Consequentemente, as evidências produzidas neste estudo poderão impactar positivamente para que o paciente oncológico seja mais respeitado na sua autonomia quanto ao tratamento desejado, almejando-se o fortalecimento de uma assistência de qualidade, integral e com respeito às suas individualidades e necessidades, em que o paciente oncológico pode experimentar alívio, tranquilidade ou transcendência por meio do conforto.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: francifavarin@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: gisela.flores@fisma.edu.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. **Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União. 2018 nov 23;155(225 Seção 1):276.

CASTRO, Maria Cristina Freitas de; FULY Patrícia dos Santos Claro; SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos; CHAGAS, Marléa Crescêncio. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 42, e20200311, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200311>

CONCEIÇÃO, Marcos Vinícius da, *et al.* Conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes de hospital universitário. **Rev. Bioét**, v. 27, n.1., p. 134-42, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271296>

KOLCABA, Katharine. **Comfort Theory and practice: a vision for holistic health care and research.** 1st ed. New York: Springer Publishing Company; 2003.

SCHIAVON, Aline Blaas *et al.* Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: < https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100413>. Acesso em 26 set 2024.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: francifavarin@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: gisela.flores@fisma.edu.br